



**Prefeitura Municipal de Taboão da Serra – SP**  
*Enfermeiro da Família*

## LÍNGUA PORTUGUESA

A Comunicação: linguagem, texto e discurso; o texto, contexto e a construção dos sentidos; Intertextualidade e polifonia.....	1
Coesão e coerência textuais .....	9
A Língua: norma culta e variedades linguísticas; dialetos e registros, gíria .....	11
Língua padrão: ortografia .....	12
Acentuação.....	13
Pontuação .....	15
Semântica: denotação e conotação. sinonímia, antonímia, homonímia, parônima; polissemia e ambiguidade. Sentido denotativo e conotativo (figurado) .....	19
Figuras de linguagem.....	20
Morfologia: estrutura e processos de formação de palavras.....	25
Classes de palavras: flexões, emprego e valores semânticos, com ênfase em verbos, pronomes, conjunções e preposições .....	26
Sintaxe: Termos e Orações coordenadas e subordinadas.....	37
concordância nominal e verbal.....	42
Regência nominal e verbal .....	44
Crase .....	46
Sintaxe de colocação .....	48
Vícios de linguagem .....	49
Exercícios .....	52
Gabarito.....	62

## MATEMÁTICA

Estruturas lógicas, lógica da argumentação, Diagramas lógicos.....	1
Números relativos inteiros e fracionários, operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação). números decimais, propriedades e operações; Expressões numéricas. Múltiplos e divisores, máximos divisores comuns e mínimos múltiplos comuns .....	10
Frações ordinárias e decimais.....	22
Equações do 1° e 2° graus.....	28
Sistemas de equações do 1° e 2° graus .....	32

# SUMÁRIO



Funções do 1º e 2º grau.....	40
Sistema de medidas de tempo.....	59
Sistema métrico decimal.....	58
Números e grandezas proporcionais, razões e proporções . Regra de três simples e composta.....	59
Porcentagem.....	64
Juros simples - juros, capital, tempo, taxas e montante.....	66
Média Aritmética simples e ponderada.....	68
Conjunto de Números Reais e Conjunto de Números Racionais; Números Primos. Problemas envolvendo os itens do programa proposto.....	72
Exercícios.....	75
Gabarito.....	81

## CONHECIMENTOS GERAIS

Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história.....	1
Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas. Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet.....	91
Exercícios.....	92
Gabarito.....	94

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O programa de saúde da família.....	1
Vigilância à saúde: perfil epidemiológico, vacina, endemias e epidemias.....	1
Legislação da Saúde: Constituição Federal de 1988 (Título VIII - capítulo II - Seção II);.....	16
Lei nº 8.142/1990.....	18
Lei nº 8.080/1990.....	20
Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde - NOB-SUS/1996.....	36
Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS - SUS/2001;.....	60
Norma Operacional da Assistência à Saúde/SUS - NOAS-SUS de 2002.....	81
Programa de Controle de Infecção Hospitalar.....	102
Lei Nº 10.507, de 10 de julho de 2002.....	110
Conhecimentos inerentes ao ESF-Estratégia Saúde da Família.....	110

# SUMÁRIO



Ética, deontologia bioética e legislação em Enfermagem.....	123
Noções de saúde coletiva e epidemiologia.....	133
Nutrição e dietética em saúde. Semiologia e semiotécnica em enfermagem. Sistematização da assistência em Enfermagem. Processo do cuidar em Enfermagem.....	134
Clínica em todo o ciclo vital (recém-nascidos, criança, adolescente, adulto, mulher e idoso). Processo do cuidar em Enfermagem Cirúrgica em todo o ciclo vital (recém-nascidos, criança, adolescente, adulto, mulher e idoso).....	182
Processo do cuidar em Enfermagem em Doenças Transmissíveis.....	297
Processo do cuidar em Enfermagem em Emergências e Urgências.....	332
Processo do cuidar em Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.....	404
Administração e Gerenciamento em Saúde.....	423
Saúde da Família e atendimento domiciliar.....	440
Biossegurança nas ações de Enfermagem.....	443
Enfermagem em centro de material e esterilização.....	455
Programa Nacional de Imunização.....	459
Exercícios.....	469
Gabarito.....	478

# SUMÁRIO



### Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

### Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.



## INTRODUÇÃO

Lógica é um tema extremamente recorrente em concursos dos mais diversos tipos. Tanto por seu caráter de testar o raciocínio dos concorrentes, quanto para avaliar o olhar atento do concurseiro para observar padrões, estruturas e a criatividade dos candidatos. Não é algo que pode ser ensinado, mas sim, treinado.

É notória a forma como a matemática aparece de maneira velada e sutil, muitas vezes buscando avaliar as relações construídas pelos candidatos, não necessitando de nenhum conteúdo avançado ou específico, mas sim, buscando as relações impostas entre os temas fundamentais do dia a dia.

Desta forma, o tema lógica se torna essencial.

Há inúmeras formas de abordar questões lógicas, no entanto, algumas podem levar a determinados erros. O objetivo aqui é então apresentar-las a fim de compreender tais estruturas e como analisá-las corretamente.

O leitor deve notar como os temas abordados aqui acabam por conversar entre si de maneira quase natural, dessa forma, enriquecendo o olhar técnico e envolvendo diversas estratégias com o objetivo de esclarecer e treinar o candidato de maneira a conseguir a aprovação.

Boa sorte nesta aventura.

## ESTRUTURAS LÓGICAS

Raciocínio lógico é o modo de pensamento que elenca hipóteses, a partir delas, é possível relacionar resultados, obter conclusões e, por fim, chegar a um resultado final.

Mas nem todo caminho é certo, sendo assim, certas estruturas foram organizadas de modo a analisar a estrutura da lógica, para poder justamente determinar um modo, para que o caminho traçado não seja o errado. Veremos que há diversas estruturas para isso, que se organizam de maneira matemática.

A estrutura mais importante são as **proposições**.

**Proposição:** declaração ou sentença, que pode ser verdadeira ou falsa.

Ex.: Carlos é professor.

As proposições podem assumir dois aspectos, verdadeiro ou falso. No exemplo acima, caso Carlos seja professor, a proposição é verdadeira. Se fosse ao contrário, ela seria falsa.

Importante notar que a proposição deve afirmar algo, acompanhado de um verbo (é, fez, não notou e etc). Caso a nossa frase seja “Brasil e Argentina”, nada está sendo afirmado, logo, a frase **não é uma proposição**.

Há também o caso de certas frases que podem ser ou não proposições, dependendo do contexto. A frase “ $N > 3$ ” só pode ser classificada como verdadeira ou falsa caso tenhamos algumas informações sobre N, caso contrário, nada pode ser afirmado. Nestes casos, chamamos estas frases de sentenças abertas, devido ao seu caráter imperativo.

O processo matemático em volta do raciocínio lógico nos permite deduzir diversas relações entre declarações, assim, iremos utilizar alguns símbolos e letras de forma a exprimir estes encadeamentos.

As proposições podem ser substituídas por letras minúsculas (p.ex.: a, b, p, q, ...)

Seja a proposição p: Carlos é professor

Uma outra proposição q: A moeda do Brasil é o Real

É importante lembrar que nosso intuito aqui é ver se a proposição se classifica como verdadeira ou falsa.

Podemos obter novas proposições relacionando-as entre si. Por exemplo, podemos juntar as proposições p e q acima obtendo uma única proposição “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”.

Nos próximos exemplos, veremos como relacionar uma ou mais proposições através de conectivos.



## BRASIL

### História do Brasil

Na História do Brasil, estão relacionados todos os assuntos referentes à história do país. Sendo assim, o estudo e o ensino de História do Brasil abordam acontecimentos que se passaram no espaço geográfico brasileiro ou que interferiram diretamente em nosso país.

Portanto, os povos pré-colombianos que habitavam o território que hoje corresponde ao Brasil antes da chegada dos portugueses fazem parte da história de nosso país. Isso é importante de ser mencionado porque muitas pessoas consideram que a história brasileira iniciou-se com a chegada dos portugueses, em 1500.

Nossa história é marcada pela diversidade em sua formação, decorrente dos muitos povos que aqui chegaram para desbravar e conquistar nossas terras.

Esse processo de colonização e formação de uma nova sociedade se deu através de muitos movimentos e manifestações, sempre envolvendo interesses e aspectos sociais, políticos e econômicos.

Movimentos esses que estão entrelaçados entre si, em função dos fatores que os originavam e dos interesses que por traz deles se apresentavam.

Diante disso, faremos uma abordagem sobre nossa história, desde o tempo da colonização portuguesa, até os dias de hoje, abordando os movimentos que ao longo do tempo foram tecendo as condições para que nosso Brasil apresente hoje essas características políticas-sócio-econômicas.

Embora os portugueses tenham chegado ao Brasil em 1500, o processo de colonização do nosso país teve início somente em 1530. Nestes trinta primeiros anos, os portugueses enviaram para as terras brasileiras algumas expedições com objetivos de reconhecimento territorial e construção de feitorais para a exploração do pau-brasil. Estes primeiros portugueses que vieram para cá circularam apenas em territórios litorâneos. Ficavam alguns dias ou meses e logo retornavam para Portugal. Como não construíram residências, ou seja, não se fixaram no território, não houve colonização nesta época.

Neste período também ocorreram os primeiros contatos com os indígenas que habitavam o território brasileiro. Os portugueses começaram a usar a mão-de-obra indígena na exploração do pau-brasil. Em troca, ofereciam objetos de pequeno valor que fascinavam os nativos como, por exemplo, espelhos, apitos, chocalhos, etc.

### O início da colonização

Preocupado com a possibilidade real de invasão do Brasil por outras nações (holandeses, ingleses e franceses), o rei de Portugal Dom João III, que ficou conhecido como “o Colonizador”, resolveu enviar ao Brasil, em 1530, a primeira expedição com o objetivo de colonizar o litoral brasileiro. Povoando, protegendo e desenvolvendo a colônia, seria mais difícil de perdê-la para outros países. Assim, chegou ao Brasil a expedição chefiada por Martim Afonso de Souza com as funções de estabelecer núcleos de povoamento no litoral, explorar metais preciosos e proteger o território de invasores. Teve início assim a efetiva colonização do Brasil.

Nomeado capitão-mor pelo rei, cabia também à Martim Afonso de Souza nomear funcionários e distribuir sesmarias (lotes de terras) à portugueses que quisessem participar deste novo empreendimento português.

A colonização do Brasil teve início em 1530 e passou por fases (ciclos) relacionadas à exploração, produção e comercialização de um determinado produto.

Vale ressaltar que a colonização do Brasil não foi pacífica, pois teve como características principais a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava (indígena e africana), utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.



## Conhecimentos Específicos

O Programa Saúde da Família (PSF) é uma estratégia desenvolvida pelo Ministério da Saúde (MS) com o objetivo de oferecer a atenção básica/primária de forma mais resolutiva e humanizada, sendo fundamental à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de uma reflexão mais ampla a respeito do processo saúde/doença, que tem a família como foco principal, relacionando-a com o ambiente e os demais fatores que a cercam. Este programa possui ações para a promoção e proteção da saúde, como também para a prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e agravos, incluindo o diagnóstico e o tratamento.

O início da história do PSF foi com a formulação do PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde) em 1991, partindo do olhar individual para uma visão voltada à família, cujo êxito impulsionou a sua formação. Já em 1994 foram formadas as primeiras equipes de Saúde da Família, ano em que ocorreu a normatização desse programa, mediante a promulgação da Portaria nº. 692, de 25 de março de 1994.

Vale ressaltar que essa estratégia é uma reorientação do modelo assistencial, formada por equipes multiprofissionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Tais equipes acompanham um certo número de pessoas (recomenda-se, no máximo, 4.500 pessoas) em uma área geográfica definida e são compostas minimamente por: Médico, Enfermeiro, Auxiliar de Enfermagem, Agentes Comunitários (estes em número de 4 a 6). Outros profissionais (ex.: dentistas, assistentes sociais, psicólogos) podem ser incorporados conforme a demanda populacional, avaliando a situação de saúde, seus determinantes e as possibilidades de cada local.

As Unidades de Saúde da Família (USFs) buscam obedecer aos princípios e diretrizes estabelecidos pelo SUS (universalização, equidade, integralidade, descentralização, hierarquização, participação popular), estando inseridas no primeiro nível de atenção e serviços, visando uma atenção integral aos sujeitos e suas famílias, de forma gratuita e organizada, analisando o ambiente em que vive e assim promovendo qualidade de vida à comunidade.

O PSF facilita a compreensão do paciente no contexto em que vive. As visitas domiciliares, por exemplo, possibilitam a identificação dos componentes de cada núcleo familiar e dos casos de morbidade (levantando os problemas de saúde existentes) como também a análise das condições higiênico-sanitárias e ambientais em que o mesmo encontra-se inserido. Isso permite um vínculo entre as unidades (representadas por suas equipes) e as famílias, com a transferência de informações sobre os serviços disponíveis, os cadastramentos e os locais de atuação.

Fonte: Disponível em: <https://www.brasilecola.com..> Acesso em: 03.mai.2023



## Vigilância à saúde: perfil epidemiológico, vacina, endemias e epidemias

### Propósitos e funções

A vigilância epidemiológica tem como propósito fornecer orientação técnica permanente para os profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e agravos, bem como dos fatores que a condicionam, numa área geográfica ou população definida. Subsidiariamente, a vigilância epidemiológica constitui-se em importante instrumento para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, como também para a normatização de atividades técnicas correlatas. A operacionalização da vigilância epidemiológica compreende um ciclo de funções específicas e intercomplementares, desenvolvidas de modo contínuo, permitindo conhecer, a cada momento, o comportamento da doença ou agravo selecionado como alvo das ações, para que as medidas de intervenção pertinentes possam ser desencadeadas com oportunidade e eficácia. São funções da vigilância epidemiológica:

- coleta de dados;
- processamento de dados coletados;